

SB

Paulistas em Brasília. Museu de Arte de Brasília, ago. 1987, s.p.

Obs: Catálogo, ver referência completa e se esse trecho não está em outro texto

“E o que é que tem a ver a cor-luz com isso? Sim, eu pergunto a você, Fiaminghi, o que é que tem que ver? Dou uma espiada no espelho e verifico que é isso mesmo: importa menos a duplicação de imagens do que a luz que vem do fundo, que refletem o real, mas não é real, que sarreia e surreia o real, que ilumina por trás, opacamente. E eu, o que é que eu tenho de armas para enfrentar esses seus e meus fantasmas? Tela fosca, pobres pincéis, lindos pigmentos mortos, energética emulsão, truques artesanais medievais. Holografia a ovo. Um dia, em Moçambique, dirão que você foi um grande pintor brasileiro.

Depois da verdade ditatorial, a dura realidade democrática, o mergulho na não verdade das incertezas”.

Décio Pignatari

Instituto de arte contemporânea

mãe entra
depois de
verdade

entre 2000
obscuro =
elaborar

Obs: Catálogo, ver referências completas e se esse texto não está em outro texto

É o que é que tem a ver a cor-luz com isso? Sim, eu pergunto a você, Ferragelli, o que é que tem que ver? Dou uma esada no espelho e vejo lá que é isso mesmo: sempre menos a duplicação de imagens do que a luz que vem do fundo, que reflete no real, não é real, que surge e cede a luz que ilumina por trás, opacamente. E eu, o que eu tenho de outras para enfrentar esses seus e suas fantasmas? Tão fôca, por que, todos pigmentos mortos, energias emulsas, traços sutis e sutis, medidos, fotografada a ovo. Um dia, em fotografia, disse que você foi um grande mestre, mas não é assim. Depois da verdade distorrida, a sua verdade democrática, o megalô, a cidade das incertezas.

Décio Pignatari

instituto de arte contemporânea

uma situação
= espaço
e rede

uma situação
de espaço
e rede